

tenção do ilustre Deputado fosse tanto ajudar em relação à questão do investimento, quanto ajudar em relação ao custeio. Uma vez que nós tenhamos um espaço cultural novamente ali naquela área. E eu acho que isso é, sem dúvida, muito bem-visto, mas, aí, ao invés de se falar em gestão, se falar em operação. Eu acho que são duas coisas muito importantes e muito bem quistas.

Eu queria registrar também, não posso deixar de falar isso, a gratidão, agora pessoal, da nossa Reitora, Magnífica Professora Denise Carvalho, por essa iniciativa. Nós entendemos que isso de fato nos torna (FALHA NA TRANSMISSÃO SONORA)

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Houve alguma coisa com o Professor Vicente. O Professor Vicente Ferreira.... Eu acho que ele perdeu a conexão. Vamos aguardar 30 segundos para ver se ele consegue se reconectar.

O SR. - Enquanto isso, depois dele quem será a pessoa que vai falar?

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Depois dele nós vamos ouvir o Abílio Tozini, da Alma.

A SRA. - Deputado, (não compreendido), só para avisar que o mapa com as emendas está no *chat*, está bem?

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado. O mapa com o conjunto das emendas já está disponível no *chat*.

Sim, Abílio, diga.

O SR. ABÍLIO VALÉRIO TOZINI - Eu posso ficar um pouco depois, porque eu ainda tenho que passar o...

(Falas paralelas)

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Não tem problema. Se a Regina Chiaradia puder intervir antes da sequência, está bem? Só aguardar um instantinho para ver se o Professor Vicente Ferreira consegue recuperar a sua conexão.

O SR. ELIOMAR COELHO - Aproveito para dar meu bom dia para a Celi. Um beijo para você.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Bem, pessoal, eu quero decidir junto com vocês, mas talvez fosse bom a gente passar a palavra para a Regina Chiaradia, e, aí, o Professor Vicente Ferreira, quando voltar, peça licença a todo mundo aqui, depois da Regina, ele voltaria a falar para completar a intervenção dele, pode ser assim?

O SR. ELIOMAR COELHO - Pode.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Pode ser, Eliomar?

O SR. ELIOMAR COELHO - Não só pode, como deve.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Está bem.

Eu passo a palavra para Regina Chiaradia, da Amab. Muito obrigado também por sua presença, é muito importante contar nesta audiência com essas instituições da sociedade civil.

Agradeço ao Licínio Rogério que me passou os contatos de todas essas entidades, obrigado, Licínio.

Regina, você tem a palavra por sete minutos.

E lembrando, quando voltar, o Professor Vicente Ferreira seguirá adiante novamente.

Por favor, Regina.

A SRA. REGINA CHIARADIA - Eu sou Regina Chiaradia, sou presidente da Associação de Moradores de Botafogo e Vice-Presidente da Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro, a FAM-Rio.

Eu quero agradecer aos Deputados pelo convite, falar da importância dessa audiência, da importância de estarmos aqui discutindo a cidade e seu planejamento e da importância de a Alerj agora nesse projeto de transferência de recursos.

Bem, assim como falou, quer dizer, o Professor Vicente provavelmente vai voltar e tocar o assunto, mas nós não podemos nos ater apenas ao projeto do Espaço Multiuso onde foi o Canecão.

Eu queria falar um pouco mais do que está acontecendo nessa área e por que esse projeto nos chamou tanta atenção.

Nós, há dois anos, estamos travando um embate muito forte com a universidade - embora a universidade, hoje fazendo 100 anos, seja o orgulho para a cidade, o orgulho para o país -, nós, população de Botafogo e as associações de moradores estamos travando um embate muito sério porque a UFRJ tem um projeto chamado Viva UFRJ. E esse projeto, há exatamente uma semana, publicou no jornal *O Globo* uma matéria de página inteira falando da volta do Espaço Multiuso, antes denominado Canecão, e que esse projeto está inserido num projeto maior chamado Viva UFRJ. Ou seja, para a UFRJ o projeto de reconstrução, de replantação do antigo Canecão está vinculado a um projeto maior chamado Viva UFRJ. Por isso a gente não pode falar de um sem falar do outro.

Nós, enquanto população, principalmente o pessoal da minha idade, meia-idade, terceira idade - que eu acho um horror terceira idade - temos um carinho imenso pelo que foi o Canecão, realmente um centro de música de excelência, tudo mundo, um dia na vida, viveu momentos gloriosos ouvindo os seus ídolos cantando, se apresentando naquele local. Temos uma saudade muito grande de que isso volte, de que a gente tenha de volta esse espaço, onde a gente celebrava a melhor música produzida nesse país. Mas temos também uma preocupação muito grande de que a volta desse projeto não seja a ponta do *iceberg* que vai puxar o famigerado projeto Viva UFRJ. Ou seja, deixamos claro que a volta do Espaço Multiuso de Música Popular Brasileira para nós é vista de maneira muito positiva. Mas, contanto que ele não puxe o Viva UFRJ na sua implantação. E digo mais: se muitos Professores da universidade que nos atacam hoje diretamente dizendo que os moradores não têm nada com isso, que a UFRJ, que a universidade tem autonomia para fazer da sua área o que ela bem entende, nós não vemos dessa forma. A UFRJ não é uma bolha, ela está implantada numa cidade, ela está implantada num bairro, e todo o impacto que ela vier a produzir vai atingir diretamente os moradores desta área - principalmente do bairro de Botafogo. Um bairro já extremamente adensado, onde a população já clama para que o mercado imobiliário abandone as suas construções, que pare de adensar, um bairro que tem a sua mobilidade urbana completamente dificultada por esse excesso de construções; e que a gente sabe que a cereja do bolo do mercado imobiliário é a Zona Sul. É onde o metro quadrado é o mais caro do País e é o mais rentável.

Então, ninguém olha a cidade, o seu planejamento, olhando a cidade como um todo, o mercado visa dinheiro, visa retorno. Eu gostaria de deixar claro que o Estatuto da Cidade, Lei Federal, Lei Orgânica, Lei Estadual, Plano Diretor, Lei Municipal garantem - não é favor, que fique claro -, garantem que a população seja ouvida. Não só que seja ouvida, que ela participe dessa decisão de implantação de projetos que impactem a sua vizinhança. Que haja relatórios de impacto ambiental, relatórios de impacto urbanístico, relatórios de impacto viário para cada projeto que venha a implantar e impactar a área.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Um minuto, Regina.

A SRA. REGINA CHIARADIA - E, por isso, nós estamos aqui para pedir que e para deixar claro: a volta do Canecão nos é muito positiva. Mas deixar claro que nesse projeto deixe claro que essa transferência de recurso não acontecerá se ele for a ponta do *iceberg* para trazer o famigerado Viva UFRJ, que é um projeto imobiliário, que pretende construir 14 espigões de 20 andares no terreno da UFRJ, destruir todos os *campi*, destruir os hospitais, destruir a Casa da Ciência, ou seja, destruir o patrimônio da própria universidade. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Regina Chiaradia, agora, no capricho, por sua participação, representando a Amab.

Eu passo a palavra ao Deputado Eliomar Coelho, que vai chamar os próximos convidados.

O SR. ELIOMAR COELHO - Eu queria saber se o Professor Vicente Ferreira já está antenado. Enquanto não, vamos passar para o Pedro Ferraz Pereira, que é da Associação de Moradores da Urca. Pedro, a palavra é com você.

O SR. PEDRO FERRAZ PEREIRA - Bom-dia, Deputado, obrigado. Bom-dia a todos, eu acho que foi ótimo a Regina ter falado antes de mim, porque eu não preciso me estender nem criar, vamos dizer, muitas histórias. A Regina tem toda razão, a Urca, assim como Botafogo, provavelmente a Lauro Müller, a (não compreendido) é a

nossa preocupação exatamente esse projeto do Viva UFRJ. É completamente fora do que esperamos. Então, também gostamos muito do Canecão, vivemos todos vários shows no Canecão, mas ele realmente vai ter que estar separado.

E, em específico em relação ao Canecão, eu só queria acrescentar que de lá para cá, desde que fechou o canecão, desde a nossa época em frequentávamos o Canecão, o trânsito piorou muito naquela região, não só o impacto do Rio Sul, como agora estão construindo grandes... Do outro lado da pista, tem agora já um outro empreendimento imobiliário. Teve aquele *shopping gourmet*. A gente hoje consegue sair de Copacabana, que pega todo o fluxo da Zona Sul, entra na Princesa Isabel, passa em frente ao Rio Sul, que é do lado do Canecão. Ainda, por causa da pandemia, melhorou o trânsito.

Então, quando vocês considerarem esse projeto do Canecão, pensem na questão de trânsito também. Onde as pessoas vão parar o carro, como é que vão sair, vão chegar, que vai impactar. Porque, na nossa época do Canecão, o acesso à Urca, por exemplo, era pela Lauro Müller, que tinha mão ao contrário. Agora a gente tem que passar em frente ao Rio Sul, a gente tem que passar em frente à UFRJ e ir para a direita para entrar na Urca. E ali é o acesso ao Aterro do Flamengo, aquela via só tem quatro pistas ali, mas os ônibus já tomam... O ponto de ônibus é bem em frente ao Rio Sul. Então tem que tomar cuidado com o acesso à parte viária ali em frente.

Mas é isso. Então, é tomar cuidado com o acesso ao Canecão novo, mas realmente não pode estar atrelado ao projeto maior da UFRJ, que a gente também não gosta muito da ideia. Muito obrigado.

O SR. ELIOMAR COELHO - Obrigado, Pedro. Bom, o próximo... Vou passar a palavra para o Professor Carlos Vainer fazer suas considerações sobre o projeto, a quem eu passo a palavra agora.

Professor Carlos Vainer, a palavra está com você.

O SR. CARLOS VAINER - Pois não. Muito obrigado, muito obrigado. Bom, em primeiro lugar, eu quero agradecer à Comissão de Ciência e Tecnologia, à Comissão de Cultura e aos Deputados Waldeck Carneiro e Eliomar Coelho, seus presidentes, pelo gentil convite para participar desta audiência. E quero parabenizá-los também, Deputado Flávio Serafini e Deputado André Ceciliano, pela iniciativa desse Projeto de Lei e também pela iniciativa da audiência. Mas sobretudo pela iniciativa do Projeto de Lei que nós estamos aqui discutindo.

Talvez nem todos saibam, mas, por mais de 30 anos, a UFRJ lutou na Justiça para que fosse reconhecida a sua propriedade de direito e de posse do imóvel e do terreno onde funcionou, de maneira ilegal - é bom que se destaque -, a empresa Canecão. Desde 2010, depois desses 30 anos de luta, finalmente o Superior Tribunal de Justiça reconheceu a propriedade e o direito de posse da UFRJ, devolvendo aquele imóvel e - é importante que se destaque - em absoluta degradação. Completamente degradado.

Quando eu entrei ali pela primeira vez, porque eu era membro do comitê técnico do Plano Diretor e fui fazer uma primeira vitória, eu me perguntei como é que ali não tinha acontecido um grande desastre, o que seria uma Boate Kiss multiplicada por 20 ou 30. Mas enfim. Isso era à época do Professor Aloísio Teixeira. E, desde essa época, do saudoso Professor Aloísio Teixeira, nosso reitor, a UFRJ entendeu que aquilo ali era uma propriedade da UFRJ como o STJ havia reconhecido, mas era um patrimônio cultural. Um patrimônio tanto da música popular brasileira quanto da cidade do Rio de Janeiro. E devolver aquele espaço de arte, cultura e música à cidade do Rio de Janeiro e à universidade era um compromisso que nós devíamos assumir.

Mas o fato é que a escassez de recursos e o corte crescente em recurso universitário sempre limitaram as iniciativas da UFRJ. Aquela época e também na gestão do Professor Carlos Levi Conceição, fizemos um série de intervenções limitadas, mas para consertar o teto, por exemplo, ou para impedir a proliferação de animais peçonhentos e de zika e de insetos que poderiam prejudicar a vizinhança. E também para estancar o processo de degradação.

Quando eu entrei ali pela primeira vez, porque eu era membro do comitê técnico do Plano Diretor e fui fazer uma primeira vitória, eu me perguntei como é que ali não tinha acontecido um grande desastre, o que seria uma Boate Kiss multiplicada por 20 ou 30. Mas enfim. Isso era à época do Professor Aloísio Teixeira. E, desde essa época, do saudoso Professor Aloísio Teixeira, nosso reitor, a UFRJ entendeu que aquilo ali era uma propriedade da UFRJ como o STJ havia reconhecido, mas era um patrimônio cultural. Um patrimônio tanto da música popular brasileira quanto da cidade do Rio de Janeiro. E devolver aquele espaço de arte, cultura e música à cidade do Rio de Janeiro e à universidade era um compromisso que nós devíamos assumir.

Mas a reconstrução ou a reforma envolviam recursos muito mais vultosos, que a UFRJ tentou, mas jamais obteve nem do MEC, nem do Ministério da Cultura. Por isso, eu só posso... Eu estive ligado nisso durante muito tempo, desde 2010. Primeiro como membro do comitê técnico no Plano Diretor da UFRJ, até 2015, depois também como coordenador do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, onde estive de 2012 a 2019, que é uma alegria enorme ver essa iniciativa que vocês estão tomando na nossa Assembleia Legislativa.

É necessário, porém, assegurar que esses recursos que vierem a ser transferidos, se tudo correr bem através desse acordo de cooperação técnica e, eu acrescento, cultural, que eles sejam adequadamente usados, em conformidade com as intenções e os objetivos dos proponentes e da comunidade, dos moradores do bairro e com a comunidade universitária, mas também com a comunidade artística, os clubes culturais, artísticos e musicais dessa cidade.

Assim, eu sugeria aos proponentes do PL algumas sugestões de emenda, que eu recoloquei agora, rapidamente, no *chat*, para quem quiser ver. Em síntese, são as seguintes: primeiro, colocar no projeto que o centro de arte, cultura e música a ser implantado será um equipamento cultural público, gerido pela universidade. E, agora, ouvindo a sugestão do Professor Vicente, que falou em operação, então, eu sugiro acrescentar: gerido e operado pela UFRJ. Não faria nenhum sentido transferir recursos públicos para a UFRJ implantar um centro de arte, cultura e música e este ser entregue por aluguel, concessão ou qualquer outra forma para empresas privadas o explorarem, empresas cujo objetivo central, sabemos, é o lucro e não a promoção da arte e da cultura, e não a democratização da arte, da cultura e da música.

É muito importante colocar isso no projeto, porque há projetos outros que não são objeto desta audiência, mas um ao qual a presidente da Associação de Moradores de Botafogo já se referiu, que pretendem levar adiante um processo de privatização de cerca de 50% do campus da Praia Vermelha. E é indispensável que os recursos públicos previstos no PL não sejam desviados nem os objetivos. E, como lembrou a Regina, de maneira surpreendente, contrária a tudo que se discutiu desde sempre na UFRJ, o vice-reitor teria declarado ao Jornal O Globo recentemente que a atual reitoria não descarta a concessão do equipamento para uso, exploração e controle de empresas privadas.

Então, é muito importante que fique descartada essa possibilidade, afirmando não apenas o caráter público do equipamento, mas também o caráter público e sua direção, controle, orientação artística e cultural, operação e gestão. Assegurar, porém, também, e isso é fundamental, e é também uma das partes da minha emenda, que o caráter público da gestão e do controle desse espaço não impede que sejam acolhidos eventos e espetáculos, por tempo determinado, que tenham finalidade comercial. Espetáculos de música popular, mas sempre de forma onerosa, não vamos ceder gratuitamente para grandes artistas, embora queiramos acolhê-los. Eles vão ter que pagar, como pagam qualquer grande equipamento cultural.

Uma outra coisa que é fundamental é assegurar que a reforma ou reconstrução do centro de arte e cultura respeite as regras urbanísticas hoje vigentes, de modo a que não sirva de alavanca para pretensões e projetos que interessem ao capital financeiro imobiliário.

Então, eu sugiro que o centro tenha que ser construído ou restaurado em conformidade com a legislação urbanística, os parâmetros de uso e ocupação do solo e os gabaritos vigentes em 31 de dezembro de 2020. É necessário assegurar que o projeto de implantação respeite as exigências de sustentabilidade e seja submetido a estudos de impacto ambiental e impacto de vizinhança, de modo a preservar a importante cobertura arbórea que existe no *campus* e de modo a contemplar as necessidades da vizinhança, para que ele não se torne um estorvo, mas, sim, um recurso a ser usado, também, pelos vizinhos e por todos os moradores da cidade.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Um minuto, Professor.

O SR. CARLOS VAINER - Finalmente, que o projeto contemple um estacionamento subterrâneo, como está previsto no Plano Diretor da UFRJ, a fim de evitar a repetição de situações de congestionamento, como lembrou o Pedro, da Amur. Eu estou certo de que

a Alerj estará contribuindo de maneira decisiva para que a UFRJ e a cidade tenham de volta um grande, rico, democrático e público centro de arte, cultura e música. Um lugar aberto a todas as manifestações de arte e cultura, um centro de memória da MPB, um centro de formação de artistas, produtores culturais e profissionais da produção artística.

E, para terminar, eu sugiro que o novo equipamento cultural público, e tenho certeza de que o Deputado Eliomar Coelho vai gostar, seja batizado de Centro de Arte e Cultura Pixinguinha, afirmando o compromisso nosso e desse equipamento com a Música Popular Brasileira e com gênios que a cultura popular de nossa cidade produziu.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Professor Carlos Vainer por sua intervenção, suas observações e sugestões.

Eu volto a perguntar se o Professor Vicente Ferreira já está de volta conosco na sala. Professor Vicente está conosco? Ainda não.

Então, eu passo a palavra, nesse momento, para o Abílio Tozini, da Alma. Você tem a palavra. Muito obrigado também à Alma e a você, em particular, pela participação nesta Audiência Pública. Você tem a palavra, por favor. Depois, falará a Juliana Paiva, do DCE da UFRJ.

O SR. ABÍLIO VALÉRIO TOZINI - Mas antes eu quero dar umas palavrinhas, se sobrar segundos.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Você quer falar agora, é isso?

O SR. ABÍLIO VALÉRIO TOZINI - Não, bota os vídeos e eu falo no final.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Perfeitamente. Marina, por gentileza.

O SR. ABÍLIO VALÉRIO TOZINI - Enquanto a Marina está preparando, eu vou falando aqui para aproveitar o tempo.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Por favor, Abílio.

O SR. ABÍLIO VALÉRIO TOZINI - Em primeiro lugar, a nossa Associação de Moradores tem um coração dividido em relação ao que era o antigo Canecão. Como espaço da música popular brasileira, eu, por exemplo, quando estava lá dentro, era um espaço mágico. A gente se abstrai do mundo. Momentos inesquecíveis que vivemos lá dentro. No entanto, aqui do lado de fora, como vizinhos, era um inferno. Por quê? Porque o Canecão, o antigo, o falecido Canecão, graças a Deus que o Mário Priolli era um estelionatário e respondeu criminalmente pelo que ele fez ali, pegou 15 milhões da UFRJ, oferecendo vagas para espectadores atrás das pilstras, através da Lei Rouanet, dinheiro da Petrobras - como eu era empregado da Petrobras eu tinha acesso a todas as informações, por isso que eu pude denunciar e desmascarar essa falcatura, e também ajudamos tudo que foi possível na ação rescisória, a AR 1.333, do Supremo Tribunal Federal - então, depois disso tudo, conseguimos fazer com que o dono daquele terreno destinado à educação e cultura, desde 1948, foi na época do Getúlio Vargas, restabelecesse a posse do terreno. (Não compreendido) a favor de reestabelecer, sim, a casa, como sendo espaço da música popular brasileira, mas, jamais, a custa disso, destruir toda a vida que tem ali, que esses filmetes vão mostrar a vida que tem ali dentro.

Por favor, os vídeos.

(Procede-se à apresentação audiovisual)

O SR. ABÍLIO VALÉRIO TOZINI - Então, para vocês verem, faltou o vídeo do Instituto de Psiquiatria, que é onde tem o maior parque arbóreo dessa região (não compreendido) extremamente (não compreendido). Eles querem recuperar, vamos reconstruir o Instituto de psiquiatria verticalizado, aí não vai ser o lugar para a pessoa se recuperar e reconstruir suas mentes, sua psique, sua personalidade. O Instituto de psiquiatria verticalizado na minha concepção é um presídio vertical não é um lugar para tratamento e restauração de mente de pessoas.

Então, somos sim a favor da restauração da casa da música popular brasileira, foi uma promessa da UFRJ quando ela tomou posse desse terreno no passado, mas não precisa destruir toda a vida que tem ali e toda a história e o Instituto de Neurologia Deolindo Couto é onde começou praticamente os estudos de neurologia no nosso país. Então, não é simples assim. Ah, as construções não têm valor histórico. As construções não tem valor histórico, mas a história que está ali dentro daquelas construções tem valor histórico, nós temos que acabar com essa mentalidade de subcultura de destruirmos toda a nossa história e depois dar-se um dinheiro, ir lá para a Europa e ver as coisas preservadas, tem que deixar de ser uma gente de mentalidade sub-reptícia e preservar sim a nossa história. Somos a favor de utilizar eventualmente de espaços vazios no *campus* da UFRJ Praia Vermelha dentro do que se chama autonomia universitária. Mas, jamais para gerar dinheiro para fazer alojamento para estudante que precisa fazer, terminar construções inacabadas no *campus* UFRJ lá do Fundão, precisa terminar, gerar hospedagem para estudantes pobres que vem do interior para estudar aqui da Universidade Federal do Rio de Janeiro precisa, mas não destruindo, assassinando a história do *campus* UFRJ Praia Vermelha. Restabelecer o antigo falecido Canecão como Casa da música popular brasileira, zazer de novo aquelas personagens históricas e os que ainda estão vivos para se apresentarem de novo ali maravilhosos. Mas, como disse a Regina: tem que ter o mínimo de infraestrutura para aceleração, desaceleração dos carros, as pessoas saírem...

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Um minuto, Abílio.

O SR. ABÍLIO VALÉRIO TOZINI - Os carros estacionarem sem destruir o patrimônio arbóreo, o patrimônio da história da UFRJ, todo aplauso a Assembleia Legislativa que quer (não compreendido) dinheiro para reconstruir a casa da música popular brasileira, mas tem que se ter cuidado para não dar força para mentes assassinas que querem assassinar árvores, assassinar a própria história da UFRJ Praia Vermelha antiga Universidade do Brasil, agradecido.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado, Abílio Tozini, por sua participação aqui e pelo cuidado de ter trazido esses vídeos para exibir aqui na Audiência Pública é sempre muito útil para que a gente prepare o melhor texto possível.

Então, eu passo a palavra agora a Juliana Paiva, do DCE da UFRJ, de novo perguntando se o Professor Vicente Ferreira já está de volta a nossa sala virtual. Bom, pelo visto não.

Então, Juliana Paiva.

Eliomar, depois da Juliana, por gentileza, você chama o Licínio Rogério que é da Federação das Associações dos Moradores do Rio.

Então, Juliana Paiva, depois o Deputado Eliomar chama o Licínio Rogério.

Juliana Paiva, você tem a palavra, muito importante para nós contar com a representação do Diretório Central dos Estudantes da UFRJ nesta Audiência Pública.

A SRA. JULIANA DOS SANTOS PAIVA - Obrigada, Deputado, vocês estão me ouvindo? Show, perfeito.

Primeiro, eu queria agradecer ao convite, acho que essa audiência também está acontecendo em um dia difícil para todo mundo, acho que é impossível a gente estar debatendo aqui sem lembrar do que aconteceu ontem no Jacarezinho.

Então, eu queria só começar a minha fala trazendo essa lembrança que eu acho que é muito importante que a gente traga em todos os espaços, acho que não dá para debater nada isolado disso, enfim, acho que estamos em um dia muito triste, mas vamos ao debate. Vou começar a minha fala primeiro concordando demais com as preocupações que a Regina da Amab traz com certeza não tem como debater esse Projeto de Lei sem falar do Viva UFRJ com certeza é muito importante a Alerj debater esse projeto e na verdade o debate qualificado transparente sobre o projeto no geral é muito importante para toda a comunidade interna e externa UFRJ, entender o que está em jogo, enfim. Acho que também é importante que a gente não debata o canecão bem como todo o corredor cultural que vai ali desde o Canecão passando pelo antigo bingo até a Casa da Ciência de forma isolada. Mas, trazer o debate sobre o Viva UFRJ para entender que essas coisas estão interligadas, pelo menos, ao nosso ver essas coisas estão bastante interligadas.